



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA – C N A

Filiada na Coordenadora Europeia – Via Campesina – Sede : Bruxelas

À Comunicação Social :

“CARTA ABERTA” AOS 22 MINISTROS DA AGRICULTURA REUNIDOS EM PARIS

Junto se envia a “Carta Aberta” da Coordenadora Europeia Via Campesina (da qual a CNA é membro) aos 22 Ministros da Agricultura que estão, amanhã, dia 10 de Dezembro, reunidos em Paris, a discutir a necessidade de regulação dos mercados agrícolas em contraponto com a linha de liberalização total de alguns países, os quais estão ausentes desta mesma reunião.

A CNA salienta que, numa altura em que se começa a debater a Política Agrícola Comum, PAC, para o pós-2013, basta observar o que se passa actualmente no sector do Leite para ter bem presente as consequências desastrosas das políticas de liberalização aplicadas aos vários sectores agro-pecuários.

Por outro lado, e quando a Comissão Europeia aponta a questão do emprego como sendo uma das suas principais preocupações, não é compreensível que as políticas agrícolas continuem a ditar o abandono da actividade agrícola e o êxodo rural por toda a Europa, em nome da liberalização do comércio mundial. Actualmente, na UE, desaparece uma exploração agrícola a cada minuto e, em média, por cada Exploração Agrícola que desaparece são três postos de trabalho que com ela desaparecem também...

A CNA sublinha ainda que, enquanto se discute as alterações climáticas em Copenhaga, importa não esquecer que por detrás do aumento do consumo energético e das emissões de gases com efeito de estufa também está, e muito, a liberalização do comércio e a conseqüente deslocalização do consumo.

Por último, a CNA apela ao Governo Português que agora em Paris, e depois durante todo o debate que se vai seguir em torno da PAC para o pós-2013, defenda intransigentemente as políticas agrícolas que salvaguardem os 11% de população activa Portuguesa cujo o rendimento depende da actividade agrícola; que defenda políticas agrícolas que combatam o défice agro-alimentar nacional que já custa ao nosso País, anualmente, na ordem de 3.500 milhões de euros.

Coimbra, 9 de Dezembro de 2009

A Direcção Nacional da C N A



Carta aberta aos 22 Ministros da Agricultura reunidos em Paris a 10 de Dezembro de 2009

PAC 2013 : A Soberania Alimentar, a Agricultura Familiar e a solidariedade responderão melhor aos desafios das próximas décadas do que a OMC, as explorações industriais e a concorrência

Senhoras e Senhores Ministros,

A Coordenadora Europeia Via Campesina congratula-se com a vossa reunião do dia 10 de Dezembro que deverá contribuir para preparar uma PAC pós-2013 que integre a regulação dos mercados agrícolas. A crise leiteira mostra até que ponto a desregulamentação da produção e dos mercados, em prática desde 1992, não serve para «garantir o futuro agrícola europeu»¹, e muito menos o das explorações familiares.

Controlar a crise leiteira

O Conselho Agrícola de Outubro distribuiu algumas ajudas para acalmar os manifestantes, mas não acabou com a crise e muitos produtores não passarão do Inverno. O vosso grupo de 22 Estados-Membros (G22) deve intervir com urgência para evitar que a concentração da produção leiteira em determinadas regiões e em algumas grandes explorações não adquiram uma nova amplitude. Os produtores precisam de um preço do leite estável: - preço iô-iô da especulação mundial não pode continuar. Precisam de um preço justo que cubra os custos de produção². O Mundo Rural necessita de muitas explorações leiteiras bem repartidas por todas as regiões com vocação leiteira agro-climática. A forma como se vai sair da crise leiteira será determinante para a configuração da PAC 2013.

Não se regulam os mercados com seguros de risco e com a contratualização

O vosso G22 é favorável à regulação dos mercados: tudo bem, mas tendo em conta que o actual quadro da PAC desregulamenta os mercados, acompanhar esta deriva com seguros de riscos não evitará escassez ou excedentes e sairá caro. Passar de uma regulamentação pública para uma regulamentação privada sob forma de contratos entre o produtor e a indústria é colocar os produtores à mercê da indústria, sobretudo os pequenos produtores. Não se conseguirá uma regulação efectiva da produção e dos mercados sem uma regulação pública europeia.

O modelo actual da PAC está obsoleto e é incapaz de fazer face aos desafios actuais: ousem mudá-lo

Desde 1992 que são as regras da OMC a formatar a PAC e as políticas agrícolas de outros países. Este modelo está avariado (ronda de Doha) porque a ideologia do «livre» comércio não resolveu os problemas do planeta, ao contrário, agravou-os e está desqualificado para responder aos objectivos alimentares, climáticos e da biodiversidade. À PAC actual falta-lhe legitimidade no plano internacional (branqueamento do dumping graças ao desligamento e ao 2º pilar: as exportações a preços inferiores aos custos de produção continuam), no plano social (distribuição muito injusta das ajudas da PAC), no plano ambiental (cada vez mais explorações industriais, estufas industriais e cada vez menos biodiversidade) e no plano da saúde (pesticidas = bomba relógio).

Ao ajustar os preços agrícolas europeus pelos preços mundiais especulativos, muitas vezes abaixo dos custos de produção europeus, e ao compensar – apenas parcialmente – o rendimento agrícola com ajudas directas, a PAC conduziu numerosas explorações à ruína, particularmente nas regiões desfavorecidas, e transformou as agricultoras e agricultores em socorridos, sem reconhecimento económico e social suficiente para motivar os jovens a entrarem nesta profissão indispensável à alimentação.

As nossas prioridades para uma política agrícola e alimentar legítima, justa, duradoura, solidária e que valorize os cidadãos

Viver do trabalho num Mundo Rural vivo

- Precisamos de uma política agrícola e alimentar comum e pública. E ela deve ser definida pelos europeus e não pela OMC. Está na hora da Soberania Alimentar.
- As agricultoras e os agricultores devem viver, em primeiro lugar, da venda dos seus produtos e não de subsídios. Para isso são necessários preços agrícolas justos (que cubram os custos de produção) e estáveis, sem excedentes de produção nem importações a baixos preços. É preciso regular a produção e os mercados agrícolas.
- Reduzir os circuitos de comercialização, reaproximando os produtores dos consumidores e relocalizando a produção e a alimentação.
- Para manter um mundo rural vivo em todas as regiões é preciso:
 - o Apoiar as pequenas explorações e as explorações das regiões desfavorecidas com o orçamento da UE,
 - o Equilibrar geograficamente a produção agrícola,
 - o Manter e melhorar os serviços públicos nas zonas rurais,
- Estabelecer as regras do comércio internacional a partir da soberania alimentar, dos direitos humanos, e do direito internacional do trabalho.

Produzir, empregar, com direitos

- O emprego agrícola e rural deve ser uma prioridade: favorecer a instalação de jovens agricultores é primordial.
- O acesso à terra, à água, às sementes e ao crédito deve ser um direito.
- Os direitos dos agricultores devem ser reconhecidos e postos em prática.
- Os trabalhadores agrícolas imigrantes devem ser tratados sem discriminação, com os mesmos direitos que os seus homólogos europeus.

Fazer face às questões ambientais e climáticas

- Promover a agricultura familiar sustentável económica em termos de energia e insumos, e reorientar os modos de produção industriais. Incentivar métodos de produção que armazenem CO² no solo (matéria orgânica)
- Salvar a biodiversidade: Não aos OGM e às patentes de organismos vivos. Sim ao direito dos agricultores salvaguardarem e melhorarem as suas sementes.
- A utilização das terras agrícolas deve consagrar-se prioritariamente à produção alimentar e não aos agro-combustíveis.

...

Senhoras e senhores Ministros, é importante definir claramente as prioridades da PAC pós-2013 antes do Orçamento da UE para o pós-2013. Pedimo-vos que iniciem um amplo debate público nos vossos países. A alimentação deve ser uma preocupação de todos os cidadãos.

¹ Cf Bruno Le Maire, conferência de imprensa, 30 Novembro - ² Ver a nossa carta aberta de 1/9. www.eurovia.org